

CINEMATECA BRASILEIRA

71479/15

ODETTE



2.a Feira - Dia 7

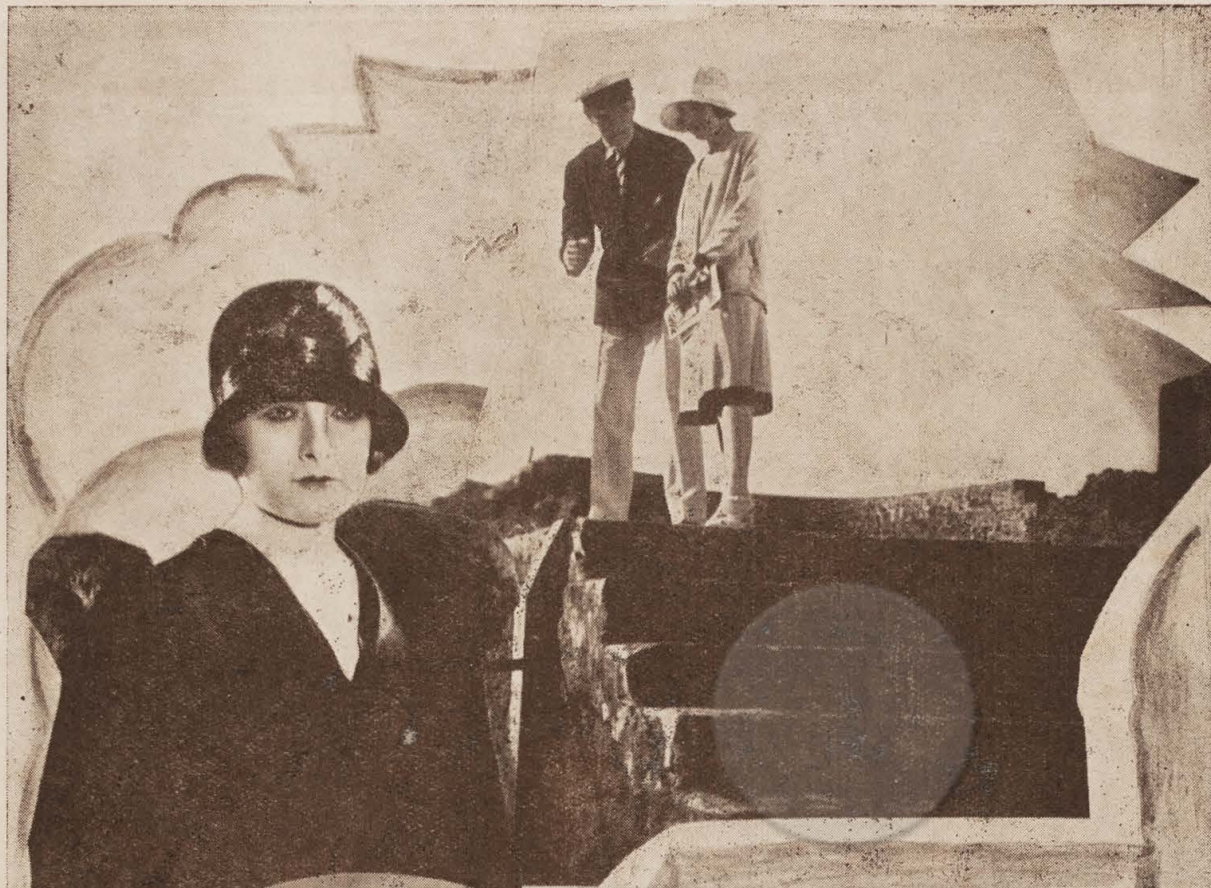
S. A. EMPRESA
SERRADOR

ODEON

SALA
VERMELHA

Um film novo, moderno, feito em 1928

O primeiro da gloriosa FRANCESCA BERTINI, depois da sua volta ao cinema actual



O PROGRAMMA SERRADOR

APRESENTA

ODETTE

Adaptação da peça de VICTORIEN SARDOU

Realização de LUITZ HORAT

INTERPRETAÇÃO DE:

Odette FRANCESCA BERTINI

Conde Georges WARWICK WÁRD

Philippe La Hoche .. Alfred Gerasch

Jacqueline SIMONE VAUDRY

Frontenac Fritz Kortner

Produção de JEAN DE MERLY

Direcção artistica de F. O Werndorff



S. A. EMPREZA SERRADOR - (S. PAULO)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAFICA - (RIO)



Vivendo nos seus domínios da Côte des Basques, perto de Biarritz, o Conde George de Clermont Latour amava tres cousas, em sua vida — a caça, sua esposa Odette, e a sua filhinha Jacqueline. A caça, em primeiro lugar pois que por ella abandonava a esposa e a filhinha e Odette se resentia desse tratamento tendo os seus salões sempre cheios de convidados, faltando-lhe porém o marido. E foi mesmo essa falta que levou um joven ousado a

levantar para ella, os seus olhos, até que um dia, aproveitando a ausencia do Conde, elle não temeu ficar no parque do Castello, enquanto os demais convidados se retiravam para depois se passar, pela janella aberta para o boudoir da condessa!

Voltava o Conde para casa e, á luz do luar elle viu o que se passava. Crente da infidelidade da esposa, surge repentinamente naquella quarto, para expulsal-a do lar que suppunha conspurcado, e ao mesmo tempo para lhe dizer que nunca mais verá a filhinha, mãe indigna que ella se tornára.

E a pobre mãe, correndo para o leito da pequenina que deixára adormecida, encontrou-o vasio...





Que fim, levára ella? Já quinze annos se haviam passado e agora o seu nome é apenas lembrado pela filha que aprendeu a honrar a sua memoria. No alto de um penhasco dominando o mar, uma lapide continha poucas palavras -- commemorava a data em que a infeliz Odette se atirára ao mar... E Jacqueline, que crescerá e se tornára bella, ia alli, sempre que podia deitar algumas flores ao mar que tragára a sua pobre mãe.

Entretanto Odette estava alli bem perto. Amante de Frontenac, este a levava a toda a parte onde a sua belleza, e o nome que ainda escondia atraz do seu, serviam de chamariz, á sua profissão de jogador. Biarritz attraira Frontenac, e em Biarritz tambem se achava o Conde de Clemont Latour e sua filha! George comprehendeu o perigo que havia de um encontro de mãe e filha, pois que sempre seguira os passos de Odette e sabia bem a degradação em que ella cahira. Durante quinze annos, tudo elle fizera para que Jaqueline guardasse uma boa lembrança de sua mãe, e temia agora que a sua filha viesse a saber que sua mãe vivia ainda, e não passava de uma aventureira, uma mulher sem nome, mulher de ninguem e de todos!

Felipe La Hoche, seu amigo viu-se então com o encargo de procural-a para em nome do Conde oferecer a Odette



uma pensão dupla da que ella recebia agora, com a condição de partir immediatamente para a America.

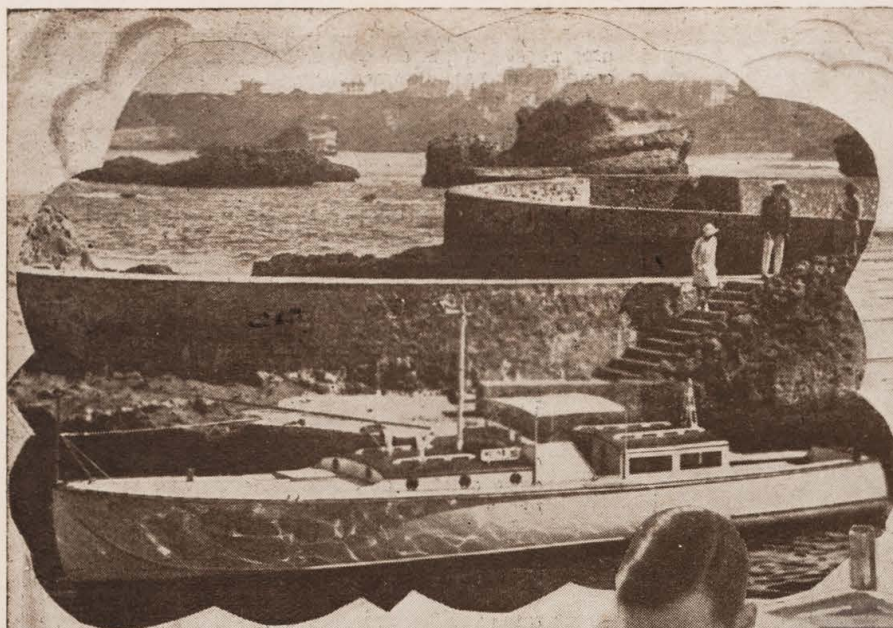
Odette que naquelles quinze annos soffrera e se deixára emperdenir o coração, sentia agora que esse coração vibrava, porque era um coração de mãe, e ella vira a sua filha! E, agora que a vira novamente, tem no coração um desejo unico: - rever a filha, fallar-lhe, nem que fosse uma só vez. Ella implorára liberdade á Frontenac e este a insultára. Não seria agora que consentiria em um apartamento de ambos.

Agora elle arranjara todo um andar de um palacete, onde abrira um "tripot", uma casa de jogo — o cabaret da ex-condessa de Clemont Latour—como fazia chamar o antro dourado que installára. Elle tinha a certeza de que o escandalo levaria áquella casa todo o mundo elegante que frequentava Biarritz, e isso lhe serviria para encher a bolsa.

Odette não quiz ouvir a proposta que lhe fazia o amigo de seu marido. Ella já não tinha coragem de se afastar de sua filha, e, depois, Frontenac não a deixaria partir.

Frontenac tinha razão. O seu "tripot" encheuse. Todo o mundo "rasta" toda a massa de adverticios, todos os que conheciam o nome de Clemont Latour, avidos de um escandalo, encheram os salões de jogo. Havia alli de tudo. Felipe La Hoche, que lá fôra em procura de Odette, teve occasião de travar conhecimento com um provinciano, que se revelava pelo seu todo, sua indumentaria e seus gestos. "Um pato a depenar" — logo pensára Frontenac. E o jogo campeou infremne, jogo roubado, especialidade de Frontenac, e o provinciano se prestou a ser "depennado". Roubaram-no escancaradamente com cartas marcadas... Subito, um apito estridente...





cera outr'ora a sua felicidade. Sentiu o seu coração pulsar forte, e depois como que subitamente quer cessar de palpar. Estava em presença de sua filha! Era uma amiga de sua mãe... Queria fallar-lhe della, queria rever os lugares onde antes a sua amiga vivera. E Jacqueline lhe pediu que contasse tudo quanto sabia a respeito dessa mãe que se fôra tão cedo, essa mãe que ella continuava a amar, e cujo retrato tinha sempre consigo, em um medalhão. Pobre Odette, bem depressa ella constatou que o retrato tantas vezes beijado não era o seu. Uma photographia

Soltára-o o proprio provinciano... A policia!

E a policia que conhecia Frontenac, tinha o flagrante do seu roubo pelo visu de um policial disfarçado. Em um momento tudo se acabou. Para Odette houve a salvação da presença do esposo, que alli fôra ter especialmente para impor-lhe, agora o o que queria. E ella acabou por aceitar. Iria, sim iria para onde quizessem que ella fosse, mas impunha uma condição: — permittir que ella visse e fallasse á filha, uma unica vez... Não seria como mãe mas como uma extranha... uma amiga da fallecida Odette... Ella por sua vez impunha, si não queriam que Jacqueline viesse a saber toda a verdade.

E o encontro se realizou na manhã seguinte. Ella foi ao castello dos Clement-Latour, essa mansão que conhe-



qualquer, que Georges collocára naquelle medalhão, para que jámais a filha reconhecesse a sua mãe se a encontrasse. Mas Odette comprehendeu tudo aquilo. Ella chorou, e para Jacqueline eram lagrimas de amiga

saudosa de sua amiga. Reviu flores, o seu livro de orações, um lenço, rendas... E seus dedos correram o teclado daquelle piano que era o confidente das suas maguas pela, solidão em que a deixava o esposo...

George ouvi-a, e ouvindo-a, comprehendeu a sua innocencia, comprehendeu a verdade que ella lhe jurára outr'ora innocencia, dessa em que elle não acreditára. Chegou-se-lhe para pedir perdão. Muito tarde... Aquella injustiça de outr'ora atirara Odette em uma valla cheia de lama... Estava agora muito manchada, e para bem de Jacqueline, era mesmo preferivel que ella se fosse, para longe, muito longe. E ella se foi, sim para muito longe. A lapide que estava lá em cima dopenhasco sobre o mar, passou a registrar uma verdade.

E Jacqueline? Jacqueline era noiva e estava para se casar. Jacqueline era feliz...